



RELEASE DE RESULTADOS

1T11

O BANCO PAULISTA, reconhecido pela sua prestação de serviços de câmbio e de tesouraria, assim como pelo financiamento de empresas médias (middle market), administração, liquidação e custódia de ativos, anuncia seus resultados do 1T11. Além disso, o BANCO PAULISTA oferece serviços de Banco Liquidante junto à CETIP, SELIC, BM&FBOVESPA e CBLC para Instituições Financeiras e de Agente de Compensação junto à CBLC para Corretoras. A SOCOPA, subsidiária integral, tradicional corretora de valores e câmbio, opera nos segmentos BOVESPA e BM&F, nos mercados nacional e internacional.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O resultado do 1T11 reflete o momento de transição pelo qual o BANCO PAULISTA e a SOCOPA estão passando, que mostra os efeitos do processo de reestruturação, visando à constituição de um conglomerado mais forte, condizente com sua sólida reputação no mercado. Apesar do prejuízo contábil neste trimestre, ainda impactado pela operação de Crédito Direto ao Consumidor (CDC), o mês de março registrou lucro líquido de R\$ 1,7 milhão, refletindo a evolução positiva das operações e a redução do peso das obrigações remanescentes do CDC.

Em dezembro de 2010, o Banco firmou convênio com a Paulista Companhia Securitizadora de Créditos Financeiros, entidade ligada, para cessão de direitos creditórios vencidos. Tal operação protege a base patrimonial dos impactos negativos das obrigações do CDC, preservando o indicador de Basileia do Banco, além de melhorar a qualidade dos ativos remanescentes.

A reestruturação de processos, a otimização das áreas de negócios e a melhoria do nível de governança corporativa, em curso, têm firmado as bases para um novo período virtuoso de crescimento, amparado nos segmentos estratégicos do Banco. Ao realizar exercício de análise das demonstrações financeiras, expurgando os efeitos das operações de CDC (pró-forma), pode-se vislumbrar o potencial do core business do Banco, assim como o espaço para crescimento inerente à conclusão da reestruturação das áreas operacionais. Como parte dos esforços para melhorar a transparência e a comunicação com o mercado e colaboradores, os resultados do BANCO PAULISTA são divulgados trimestralmente, através deste Release.

PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Indicadores	1T11	4T10	Var. (%)	1T10	Var. (%)
Resultado de Intermediação Financeira	11.379	18.291	-37,8%	8.415	35,2%
Resultado Operacional	(7.727)	(6.880)	12,3%	(15.320)	-49,6%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(5.521)	(4.669)	18,2%	(9.722)	-43,2%
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado (*)	3.673	2.287	60,6%	4.576	-19,7%
Patrimônio Líquido	85.467	90.988	-6,1%	99.777	-14,3%
Ativos Totais	1.418.535	1.630.381	-13,0%	1.413.289	0,4%
Carteira de Crédito Total	354.882	347.071	2,3%	296.463	19,7%
Captação Total (Funding)	966.800	1.035.193	-6,6%	993.403	-2,7%
Margem Financeira (NIM) (% a.a.)	12,2%	14,1%	-2,0 p.p.	14,5%	-2,3 p.p.
Índice de Eficiência	67,0%	62,4%	4,6 p.p.	51,7%	15,4 p.p.
Índice de Eficiência (*)	46,2%	50,9%	-4,7 p.p.	34,6%	11,6 p.p.
Índice de Basileia	12,9%	13,1%	-0,2 p.p.	11,2%	1,7 p.p.

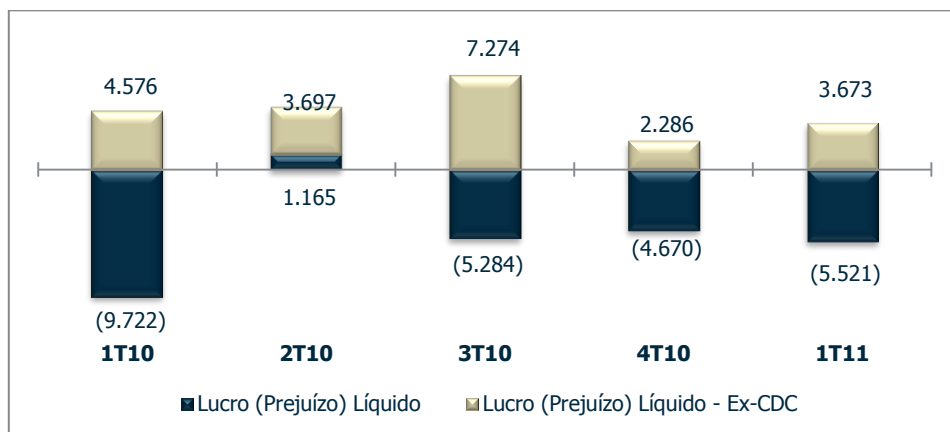
(*) Desconsidera os efeitos do CDC

DESEMPENHO

Lucro Líquido

O 1T11 apresentou prejuízo líquido de R\$ 5,5 milhões, considerável melhora em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, quando foi apurado resultado negativo de R\$ 9,7 milhões. Excluindo o efeito no resultado referente às operações com CDC, o BANCO PAULISTA teria registrado lucro de R\$ 3,7 milhões no trimestre, reforçando o otimismo com relação às perspectivas futuras da instituição e confiança em sua rentabilidade.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO - R\$ mil



Pró-Forma

Para melhor apresentar o desempenho operacional corrente, o BANCO PAULISTA decidiu divulgar o resultado pró-forma, que exclui os efeitos das operações de CDC. Vale destacar que excluindo tais efeitos o Banco registraria lucro de R\$ 3,7 milhões no 1T11. Com a saída do negócio de CDC, o PAULISTA passou a concentrar seus esforços em operações de Câmbio, Crédito para o Middle Market e Serviços ao Mercado, segmentos nos quais possui reconhecida competência, o que gera confiança em relação à atratividade e à rentabilidade do negócio.

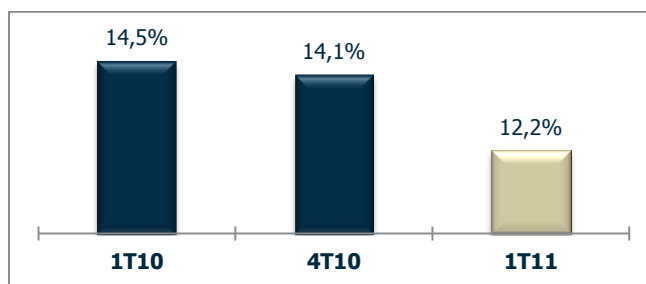
Resultado Pró-Forma	1T11	4T10	1T10
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	(9.035)	(7.532)	(16.458)
Imposto de renda e contribuição social	(4)	2	(908)
Ativo fiscal diferido	3.518	2.861	7.645
Lucro (Prejuízo) Líquido	(5.521)	(4.669)	(9.722)
(-) Resultado CDC	(9.194)	(6.956)	(14.298)
Lucro Líquido Pró-Forma	3.673	2.287	4.576

Em dezembro de 2010, o Banco firmou um convênio com a Paulista Companhia Securitizadora de Créditos Financeiros, entidade ligada, para cessão de direitos creditórios vencidos – oriundos de operações de empréstimos e financiamentos realizados pelo Banco. Para tanto, foi pago à securitizadora o montante de R\$ 15,3 milhões, referente ao resultado da equalização de preços, calculado considerando o histórico de inadimplência sobre a carteira objeto da cessão. O valor será apropriado ao resultado, na rubrica "outras despesas operacionais", na mesma proporção em que os créditos sujeitos ao referido convênio atingirem seus vencimentos, o que ocorrerá, substancialmente, até dezembro de 2012. A operação proporciona a constituição de créditos tributários, os quais contribuem para proteção da base patrimonial e para preservar o indicador de Basileia do BANCO PAULISTA.

Margem Financeira

A Margem Financeira Líquida (NIM) foi de 12,2% no 1T11, recuo de 2,0 p.p. em relação ao trimestre anterior. Parte dessa redução é justificada pelo menor resultado com operações de câmbio que passou de R\$ 21,0 milhões no 4T10 para R\$ 15,4 milhões. No entanto, vale destacar que essa aparente piora da área de câmbio está relacionada ao fator sazonal, que tem no segundo semestre, sobretudo no quarto trimestre, seu melhor desempenho do ano. Em relação ao 1T10, o resultado de câmbio aumentou 42,5%, quando havia totalizado R\$ 10,8 milhões.

A retração na margem de 2,3 p.p. frente ao 1T10 é justificada, principalmente, pelo encarecimento das captações, cenário enfrentando pelos bancos pequenos e médios após os eventos negativos ocorridos com algumas instituições no final do ano passado e início deste. Adicionalmente, o aumento da taxa básica de juros (Selic) não foi repassado proporcionalmente às operações de crédito em razão da concorrência.

MARGEM FINANCEIRA (NIM) (% a.a.)**ÍNDICE DE EFICIÊNCIA**

No 1T11, o índice de eficiência foi de 67,0%, 4,6 p.p. menor que no 4T10. Apesar do recuo de 6,0% nas despesas, o resultado com intermediação financeira antes da PDD caiu na mesma proporção, o que, somado com menor contribuição das receitas com prestação de serviços no período, acabou impactando negativamente a NIM do trimestre.

Na comparação com o 1T10, a piora da NIM pode ser explicada, em parte, pelo encarecimento das captações, conforme detalhado no desempenho da Margem Financeira, e pelo crescimento das despesas de pessoal e administrativa, devido ao aumento do quadro de funcionários.

Novamente, a contabilização do resultado referente ao CDC distorceu o desempenho operacional do Banco no 1T11. Desconsiderando o efeito do CDC, o índice de eficiência ficaria em 46,2% (melhora de 4,7p.p. frente ao 4T10), percentual mais alinhado com o verificado pelos pares no mercado.

Índice de Eficiência	1T11	4T10	Var. (%)	1T10	Var. (%)
Despesas	18.020	19.162	-6,0%	14.978	20,3%
de pessoal	8.311	9.123	-8,9%	7.088	17,2%
administrativas	8.062	8.528	-5,5%	6.049	33,3%
tributárias	1.647	1.511	9,0%	1.841	-10,5%
Receitas	26.887	30.714	-12,5%	28.988	-7,2%
resultado da intermediação financeira	11.379	18.291	-37,8%	8.415	35,2%
+ provisão para créditos de liquidação duvidosa	11.512	6.132	87,7%	15.083	-23,7%
de prestação de serviços	3.996	6.291	-36,5%	5.490	-27,2%
Índice de Eficiência	67,0%	62,4%	4,6 p.p.	51,7%	15,4 p.p.

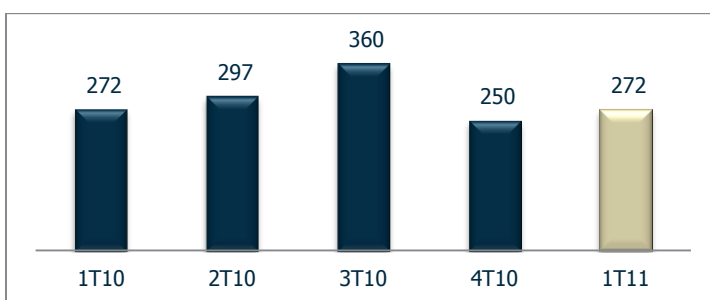
Índice de Eficiência (Ex-CDC)	1T11	4T10	Var. (%)	1T10	Var. (%)
Despesas	18.020	19.162	-6,0%	14.978	20,3%
de pessoal	8.311	9.123	-8,9%	7.088	17,2%
administrativas	8.062	8.528	-5,5%	6.049	33,3%
tributárias	1.647	1.511	9,0%	1.841	-10,5%
Receitas	39.042	37.670	3,6%	43.286	-9,8%
resultado da intermediação financeira	11.379	18.291	-37,8%	8.415	35,2%
+ provisão para créditos de liquidação duvidosa	11.512	6.132	87,7%	15.083	-23,7%
de prestação de serviços	3.996	6.291	-36,5%	5.490	-27,2%
Efeitos do CDC	12.155	6.956	0,0%	14.298	0,0%
Índice de Eficiência	46,2%	50,9%	-4,7 p.p.	34,6%	11,6 p.p.

LIQUIDEZ

Distribuição dos Ativos Líquidos (R\$ mil)	1T11	4T10	Var. (%)	1T10	Var. (%)
Disponibilidades	82.208	96.743	-15,0%	83.614	-1,7%
Aplicação Interfinanceiras de Liquidez	114.352	153.512	-25,5%	159.080	-28,1%
Aplicações no Mercado Aberto (líquido)	93.511	131.098	-28,7%	131.857	-29,1%
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	20.841	22.414	-7,0%	27.224	-23,4%
TVM e Derivativos (Carteira Própria - Disponível para Venda)	277.034	256.089	8,2%	314.872	-12,0%
Relações Interfinanceiras (Líquido)	108.500	175.233	-38,1%	158.557	-31,6%
Total de Ativos Líquidos	582.094	681.577	-14,6%	716.123	-18,7%

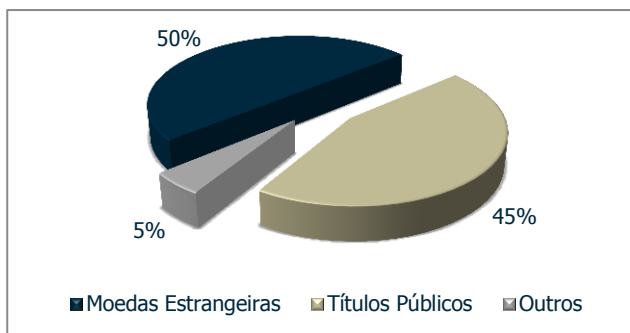
O saldo dos ativos líquidos encontra-se em patamar confortável, apesar da redução de 14,6% em relação ao 4T10. No final de março, os ativos líquidos totalizaram R\$ 582,1 milhões. Vale ressaltar que o BANCO PAULISTA ainda dispõe de liquidez adicional através do Depósito a Prazo com Garantia Especial (DPGE), no valor de R\$ 351 milhões, que, por ora, não é utilizado em função do seu custo. Contudo, tal fonte de liquidez poderá ser acessada no momento em que a administração julgar interessante para o Banco.

EVOLUÇÃO DO CAIXA - R\$ mil

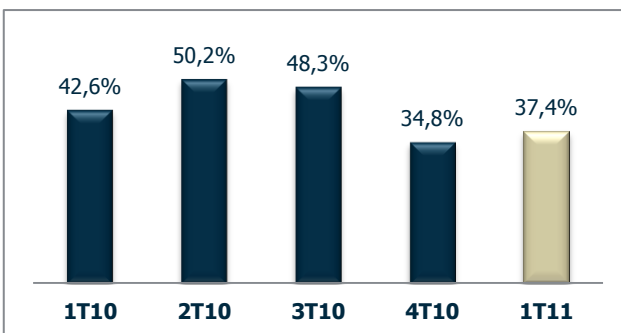


O Banco manteve durante o 1T11 confortável saldo médio em caixa e encerrou 31 de março de 2011 com montante de R\$ 271,6 milhões, valor utilizado, principalmente, para fazer frente às operações de câmbio do Banco no curto prazo. No trimestre, o caixa ficou dividido em: 50,0% em moeda estrangeira; 45,0% em títulos públicos; e 5,0% em outras aplicações.

BREAKDOWN DO CAIXA



CAIXA / DEPÓSITOS TOTAIS

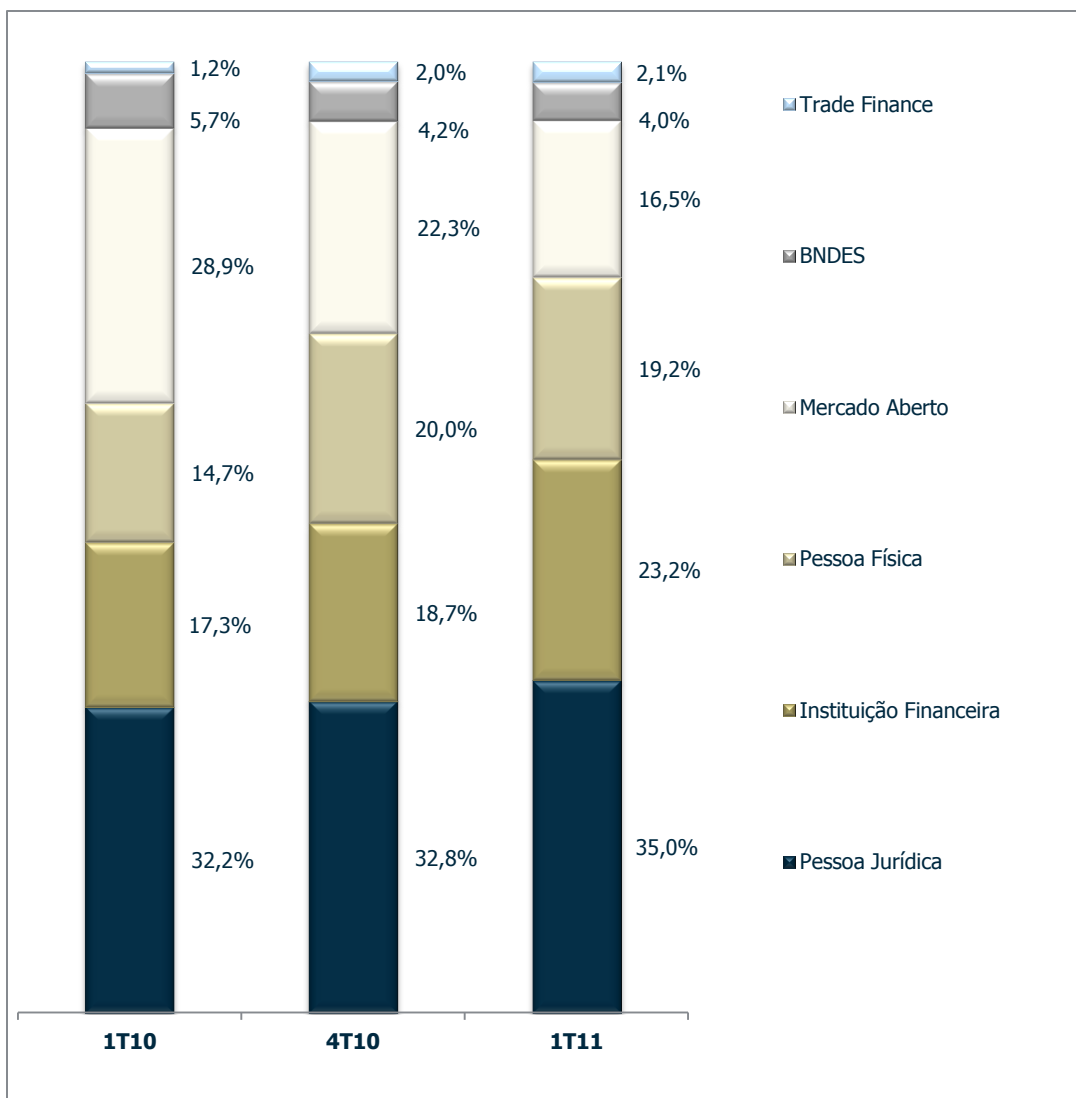


O BANCO PAULISTA também acompanha seu nível de liquidez por meio da relação entre a posição de caixa e os depósitos totais, que no 1T11 atingiu 37,4%, contra 34,8% no trimestre anterior. O percentual elevado de caixa mantido até o 3T10, em relação aos depósitos, foi uma decisão da Administração de preservar a liquidez do Banco, estratégia que se alterada nos dois últimos trimestres, dado o crescimento da carteira de crédito (middle) e as operações de câmbio. A atual relação entre caixa de depósitos totais deve permanecer no patamar atual, uma vez que é considerado o mais adequado para o Banco.

CAPTAÇÃO

No 1T11, a captação total ficou em R\$ 966,8 milhões, montante ligeiramente inferior ao registrado tanto no 4T10 quanto no mesmo período de 2010. O volume e os vencimentos das captações estão em níveis considerados adequados pela Administração, permitindo a realização de operações com prazos que atendam perfeitamente a demanda dos clientes.

Captações (R\$ mil)	1T11	4T10	Var. (%)	1T10	Var. (%)
Depósitos à vista	46.637	67.318	-30,7%	55.093	-15,3%
Depósitos a prazo	430.754	454.935	-5,3%	367.988	17,1%
Até 1 ano	279.038	287.957	-3,1%	263.033	6,1%
Acima de 1 ano	151.716	166.979	-9,1%	104.955	44,6%
Depósitos interfinanceiros	109.782	83.516	31,5%	92.222	19,0%
Captação no Mercado Aberto	159.496	230.703	-30,9%	287.153	-44,5%
Obrigações por Empréstimos e Repasses no Exterior	20.593	20.876	-1,4%	11.815	74,3%
Programa Social da Habitação (PSH)	38.910	43.693	-10,9%	56.292	-30,9%
DPGE	160.628	134.152	19,7%	122.841	30,8%
Total	966.800	1.035.193	-6,6%	993.403	-2,7%



DESTAQUES OPERACIONAIS

❖ CARTEIRA DE CRÉDITO

O saldo total da carteira de crédito atingiu R\$ 333,6 milhões em 31 de março de 2011, leve aumento de 1,2% em relação ao 4T10. Adicionando as operações cedidas, a carteira de crédito no trimestre totalizou R\$ 443,8 milhões, 6,6% abaixo do 4T10. Considerando-se apenas a carteira de Middle Market, houve crescimento de 3,2% no trimestre, atingindo R\$ 317,6 milhões.

Carteira de Crédito (R\$/mil)	mar/11	dez/10	Var. (%)	mar/10	Var. (%)
Middle Market	317.599	307.702	3,2%	226.910	40,0%
Empréstimos	280.163	260.879	7,4%	201.147	39,3%
Títulos Descontados	3.387	3.559	-4,8%	-	-
Financiamentos	15.315	22.359	-31,5%	1.297	1081,2%
Repases	13.539	15.521	-12,8%	18.166	-25,5%
Outros	5.195	5.384	-3,5%	6.301	-17,6%
Varejo	37.283	39.369	-5,3%	69.553	-46,4%
Crédito Consignado + CDC Outros(*)	1.341	1.434	-6,5%	3.467	-61,3%
Veículos	35.941	37.936	-5,3%	66.086	-45,6%
Total de Ativos	354.882	347.071	2,3%	296.463	19,7%
PDD Middle	(13.123)	(11.092)	18,3%	(14.515)	-9,6%
PDD Varejo	(8.165)	(6.455)	26,5%	(22.923)	-64,4%
Total de Ativos Líquido	333.594	329.523	1,2%	259.025	28,8%
CDC (Cedido)	132.588	172.414	-23,1%	303.523	-56,3%
PDD CDC (Cedido)	(22.385)	(26.814)	-16,5%	(30.899)	-27,6%
Total Carteira	443.797	475.124	-6,6%	531.649	-16,5%

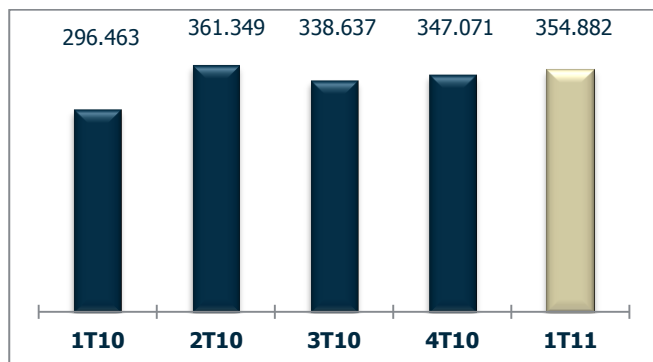
(*) Inclui CDC, cheque especial, títulos descontados e outros

O prazo médio da carteira de Middle ficou estável em 6 meses no 1T11, mas vem caindo nos últimos trimestres, como resultado, principalmente, do maior crescimento das operações de empréstimos, cujos prazos de vencimento são mais curtos quando comparados com as antigas operações de varejo. Com base na tabela acima, pode-se observar o peso decrescente do CDC, o que permitirá a visualização mais clara do crescimento das operações de Middle no total da carteira.

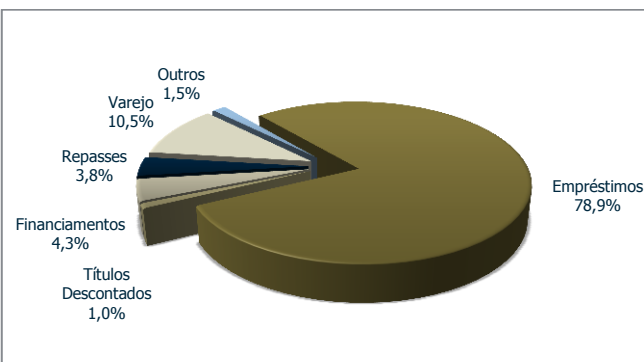
A carteira de crédito para Pessoa Física atingiu R\$ 169,9 milhões (inclui CDC) em 31 de março de 2011, queda de 19,8% em relação ao 4T10. Como consequência da estratégia de saída do negócio de CDC, anunciada ao final de 2009, o BANCO PAULISTA cedeu a originação desse produto, reduzindo substancialmente o volume de sua carteira.

O BANCO PAULISTA ainda incorre em despesas relacionadas ao CDC, que ocorrerão até o vencimento das operações cedidas com coobrigação. As principais despesas são relacionadas a pré-pagamento, provisão para créditos de liquidação duvidosa, seguro prestamista e cobrança. Essas despesas apresentam redução trimestre a trimestre e a expectativa é de que até o final do ano tornem-se bastante reduzidas, com a diminuição acelerada da carteira.

Evolução da Carteira de Crédito
R\$ mil



Distribuição da carteira de crédito
por modalidade



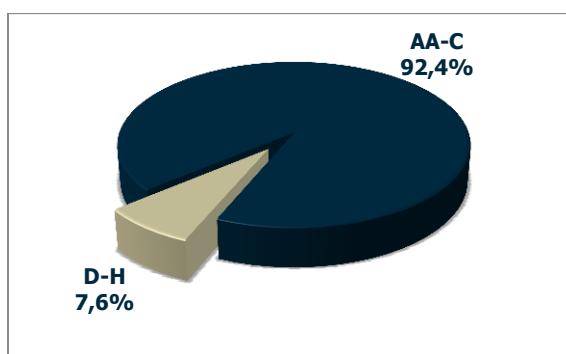
Empréstimos

Empréstimo em conta corrente, voltado para atender as necessidades de capital de giro de empresas, que permite amortizações parciais de principal a qualquer instante até o vencimento. Consiste também em empréstimos, sem destinação específica, através das modalidades: Cédula de Crédito Bancário, Cédula de Crédito Comercial e Cédula de Crédito Industrial. No final do trimestre, o BANCO PAULISTA contabilizou empréstimos totais de R\$ 280,2 milhões, crescimento de 7,4% em relação ao trimestre anterior.

Carteira e Provisão por Níveis de Risco

Classif.	Provisão Requerida (%)	Vencidos	A Vencer	Carteira Total	Part. Relativa (%)	Provisão Vencidos	Provisão A Vencer	Provisão Total	Provisão Ex-CDC	Provisão CDC
AA	-	-	-	-	0,00	-	-	-	-	-
A	0,5	0	24.315	24.315	6,9%	-	122	122	122	0
B	1	1.634	129.757	131.391	37,0%	16	1.298	1.314	1.124	190
C	3	6.747	165.392	172.139	48,5%	202	4.962	5.164	4.970	194
D	10	4.737	2.997	7.734	2,2%	474	300	773	571	203
E	30	1.417	1.977	3.394	1,0%	425	593	1.018	657	361
F	50	1.861	3524	5.385	1,5%	931	1.762	2.693	1.785	908
G	70	1.014	55	1.069	0,3%	710	39	748	58	690
H	100	8.334	1121	9.455	2,7%	8.334	1.122	9.456	4.529	4.927
Total		25.744	329.138	354.882	100,0%	11.092	10.196	21.288	13.815	7.473

Carteira por Níveis de Risco Agrupados



Índice de Non-Performing Loans (Carteira D-H vencida) por Tipo de Cliente

	mar/11	dez/10	mar/10	mar/11 x dez/10	mar/11 x dez/10
Pessoa Física	1,9%	2,1%	6,1%	-0,2 p.p.	-4,2 p.p.
Pessoa Jurídica	1,1%	0,8%	2,4%	0,3 p.p.	-1,4 p.p.
Total	1,6%	1,7%	5,0%	-0,1 p.p.	-3,4 p.p.

Índice de Non-Performing Loans (Carteira vencida há mais de 15 dias) por Tipo de Cliente

	mar/11	dez/10	mar/10	mar/11 x dez/10	mar/11 x dez/10
Pessoa Física	2,2%	3,1%	7,9%	-0,9 p.p.	-5,7 p.p.
Pessoa Jurídica	1,2%	1,8%	2,7%	-0,7 p.p.	-1,5 p.p.
Total	1,9%	2,6%	6,6%	-0,8 p.p.	-4,7 p.p.

Índice de Cobertura da Carteira de Crédito por Tipo de Cliente (*)

	mar/11	dez/10	mar/10	mar/11 x dez/10	mar/11 x dez/10
Total	201,65%	174,99%	148,47%	26,7 p.p.	53,2 p.p.

(*) O índice de cobertura é calculado a partir da divisão do saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa pelo saldo das operações vencidas há mais de 90 dias

❖ **CÂMBIO**

O BANCO PAULISTA atua desde 1992 no câmbio pronto e futuro para exportação, importação, financeiro e turismo (*bank notes*), combinando as mais diversas modalidades de operações existentes na área. Mantém convênio com empresas de logística, com "trading companies" e com agências internacionais de crédito. Tem como bancos centralizadores, em moeda estrangeira, o Bank of América, Commerzbank e Standard Chartered Bank e é associado à rede SWIFT.

A carteira de câmbio do Banco totalizou R\$ 26,4 milhões no trimestre, expressivo crescimento de 56,2% sobre o mesmo período de 2010. Destacam-se os seguintes eventos do 1T11:

- ✓ mais de 22,8 mil operações, totalizando no período montante superior a US\$5,8 bilhões, distribuídos da seguinte forma:

COMPRAS		VENDAS	
Nº Operações	Valor US\$/bi	Nº Operações	Valor US\$/bi
4.901	2,92	17.981	2,90

- ✓ o Banco ficou entre as 25 maiores instituições financeiras em volume negociado e entre as 15 maiores em número de operações em um total de 147 instituições (Fonte: Banco Central do Brasil);
- ✓ na área de *bank notes* (importação, exportação e distribuição de moedas estrangeira e nacional em espécie), o BANCO PAULISTA mantém custódia em transportadoras de valores em cerca de 40 praças distribuídas pelo Brasil e com mais de 50 clientes ativos, o que possibilitou negociar no período montante superior a US\$ 1,5 bi, colocando o Banco na liderança deste mercado bastante promissor;
- ✓ crescimento dos ativos em mais de 50% sobre o mesmo período de 2010, destacando-se os financiamentos de ACC e ACE na exportação e FINIMP e Cartas de Crédito na importação.

❖ **SOCOPA – CORRETORA PAULISTA**

A SOCOPA - CORRETORA PAULISTA, subsidiária integral do BANCO PAULISTA, opera nas Bolsas de Valores e de Mercadorias, no mercado nacional e internacional, e na Corretagem de Câmbio para instituições financeiras, fundos de pensão e de investimentos, e investidores individuais pessoas jurídicas. Opera também para clientes pessoas físicas em geral, oferecendo produtos personalizados, como clubes de investimento e carteiras administradas, e investimentos através da Internet, pelo Socopa Online, primeiro "website" do Brasil de investimentos em Bolsa em tempo real ("home broker").

A SOCOPA assessora seus clientes na contratação de operações de câmbio, tanto com o BANCO PAULISTA como com outras Instituições Financeiras.

O resultado por equivalência patrimonial da SOCOPA no 1T11 ficou negativo em R\$ 17,0 mil, contra lucro de R\$ 315,0 mil no 4T10.

RATINGS

A manutenção dos ratings com as duas agências merece destaque, pois denota o voto de confiança dado à instituição durante seu período de transição.

A Moody's atribui os seguintes ratings ao BANCO PAULISTA:

- ✓ Força Financeira de Bancos: E+
- ✓ Global de Depósitos em Moeda Local, de longo prazo: B1
- ✓ Global de Depósitos em Moeda Local, de curto prazo: NotPrime
- ✓ Depósitos em Moeda Estrangeira, de longo prazo: B1
- ✓ Depósitos em Moeda Estrangeira, de curto prazo: NotPrime
- ✓ Depósitos em Escala Nacional no BR, de longo prazo: Baa2.br
- ✓ Depósitos em Escala Nacional no BR, de curto prazo: BR-3
- ✓ Perspectiva dos ratings: Estável

A agência de riscos destaca como principais vetores para mudanças positivas nos ratings:

- ✓ Retorno do Banco ao seu ambiente tradicional de negócios;
- ✓ Aprimoramento das práticas de governança corporativa e transparência;
- ✓ Diversificação das fontes de captação.

O processo de transição do BANCO PAULISTA incorpora os vetores apontados pela Moody's, além de reforçar os pontos positivos existentes, como serviços que provêm uma base de receita constante, como os de Câmbio, de Serviços ao Mercado e de Corretagem. Certamente, com o sucesso do processo de reestruturação, a instituição deverá melhorar os ratings a ela atribuídos.

A Austin atribui os seguintes ratings ao BANCO PAULISTA:

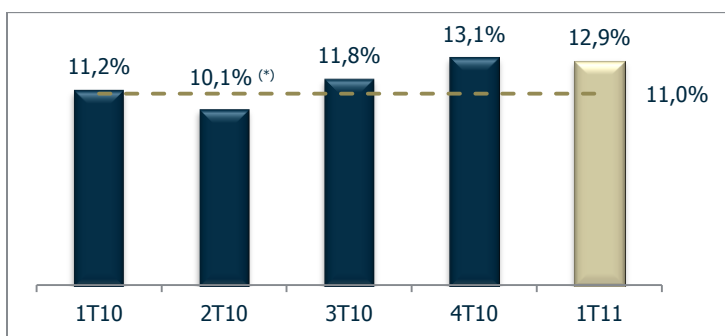
- ✓ Rating de crédito de longo prazo: BBB
- ✓ Classificação de curto prazo: A-2
- ✓ Perspectiva dos ratings: Estável

A classificação de risco da Austin Rating levou em conta a adequada solidez financeira intrínseca do BANCO PAULISTA, manifestada no seu compromisso com os níveis mínimos de capitalização requeridos pelo Banco Central, e com a continuidade da atividade bancária, por meio de iniciativas visando dotar a instituição de estrutura e melhores práticas de governança corporativa, alcance de maior resultado econômico e crescimento das atividades de crédito, de forma segura e controlada. Considera a manutenção dos bons níveis de liquidez e adequação do casamento de prazos de ativos e passivos, fortalecidos com a presença de uma posição de caixa livre compatível para o pagamento de suas obrigações de curto prazo.

Da mesma forma, considera a posição conservadora da Tesouraria, minimizando o risco de mercado e seu impacto no Banco. O rating, ao contrário, incorpora os prejuízos acumulados nos três últimos semestres e a sensibilidade de seu resultado no curto prazo ao comportamento da carteira de varejo, que, apesar da descontinuidade anunciada no ano passado, impactou o desempenho da instituição em 2010.

ÍNDICE DE BASILEIA

Em 31 de março de 2011, o Índice de Basileia, apurado de acordo com o estabelecido na Resolução nº 2.099, com as alterações introduzidas pelas Resoluções nº 3.444 e 3.490, e Circular nº 3.360, foi de 12,89%, (13,07% no 4T10).



(*) Em 30 de junho de 2010, o Índice de Basileia, apurado de acordo com o estabelecido na Resolução nº 2.099, com as alterações introduzidas pelas Resoluções nº 3.444 e 3.490, e Circular nº 3.360, é de 10,1%, (14,4% no 1S09). O BANCO PAULISTA efetuou, em junho de 2010, captações, por meio de emissões de Letras Financeiras, com cláusulas de subordinação, para efeito de serem consideradas como capital nível II, na forma da Resolução nº 3.444.

Em 4 de agosto de 2010, o Banco Central do Brasil homologou tal operação, considerando as referidas captações elegíveis como capital nível II.

Caso essa aprovação tivesse ocorrido ainda no mês de junho de 2010, ter-se-ia apurado um índice de Basileia, na data-base de 30 de junho de 2010, de 12,53%.

AUDITORIA EXTERNA

As informações financeiras trimestrais (IFT) foram revisadas pela Ernst & Young Terco, com parecer emitido em 16 de maio de 2011, sem ressalvas.

CONTATOS

São Paulo

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1355 – 1º, 2º e 3º andares
Tel.: (11) 3299-2000

Ouvidoria

BANCO PAULISTA: 0800-772-6116
SOCOPA: 0800-773-2009

Rio de Janeiro

Praia do Botafogo. 228 – Ala B/801 – 8º andar
Tel.: (21) 3575-7000

ANEXO I – BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO - R\$ mil	1T11	4T10	1T10
Circulante	1.193.560	1.393.687	1.159.043
Disponibilidades	82.208	96.743	83.614
Aplicações interfinanceiras de liquidez	219.384	285.692	265.841
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	277.097	256.687	316.730
Relações interfinanceiras	109.943	176.745	159.909
Operações de crédito	289.923	279.928	214.795
Outros créditos	198.852	276.531	96.832
Outros valores e bens	16.153	21.361	21.324
Realizável a longo prazo	177.824	189.430	207.233
Aplicações interfinanceiras de liquidez	-	-	14.540
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	55.791	62.245	76.681
Operações de crédito	43.671	49.595	44.230
Outros créditos	72.798	71.057	68.675
Outros valores e bens	5.564	6.533	3.107
Permanente	47.151	47.264	47.013
Investimentos	43.699	43.717	43.360
Imobilizado de uso	3.041	3.080	3.181
Diferido	-	57	228
Intangível	411	410	245
Total do Ativo	1.418.535	1.630.381	1.413.289
PASSIVO - R\$ mil	1T11	4T10	1T10
Circulante	1.035.973	1.240.937	1.265.052
Depósitos	514.757	506.072	638.144
Captações no mercado aberto	159.496	230.703	287.153
Relações interdependências e interfinanceiras	13.190	9.336	21.501
Obrigações por empréstimos e repasses	117.998	168.747	174.531
Instrumentos financeiros derivativos	1.218	-	-
Outras obrigações	229.314	326.079	143.725
Exigível a longo prazo	297.095	298.456	48.460
Depósitos	211.029	212.502	-
Obrigações por empréstimos e repasses	5.525	6.156	-
Outras obrigações	80.541	79.798	48.460
Patrimônio líquido	85.467	90.988	99.777
Capital Social - domiciliados no país	107.000	107.000	107.000
Reserva de capital	97	97	97
Reservas de lucros	2.402	2.402	2.402
Prejuízos acumulados	(24.032)	(18.511)	(9.722)
Total do Passivo	1.418.535	1.630.381	1.413.289

ANEXO II – DEMONSTRATIVO DO RESULTADO TRIMESTRAL

Demonstração do Resultado Trimestral - R\$ mil	1T11	4T10	Var. %	1T10	Var. %
Receitas de intermediação financeira	48.664	56.435	-13,8%	43.879	10,9%
Operações de crédito	16.229	11.406	42,3%	13.654	18,9%
Resultado com títulos e valores mobiliários	14.883	25.372	-41,3%	18.725	-20,5%
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	2.201	(1.301)	-269,2%	728	202,5%
Resultado com operações de câmbio	15.351	20.958	-26,8%	10.772	42,5%
Despesas de intermediação financeira	(37.285)	(38.144)	-2,3%	(35.464)	5,1%
Operações de captações	(25.044)	(24.654)	1,6%	(18.906)	32,5%
Operações de empréstimos e repasses	(729)	(7.358)	-90,1%	(1.475)	-50,6%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(11.512)	(6.132)	87,7%	(15.083)	-23,7%
Resultado bruto de intermediação financeira	11.379	18.291	-37,8%	8.415	35,2%
Outras receitas (despesas) operacionais	(19.106)	(25.171)	-24,1%	(23.736)	-19,5%
Receitas de prestação de serviços	3.996	6.291	-36,5%	5.490	-27,2%
Despesas de pessoal	(8.311)	(9.123)	-8,9%	(7.088)	17,2%
Outras despesas administrativas	(8.062)	(8.528)	-5,5%	(6.049)	33,3%
Despesas tributárias	(1.647)	(1.511)	9,0%	(1.841)	-10,5%
Resultado de participações em coligadas e controladas	(17)	315	-105,4%	669	-102,5%
Outras receitas operacionais	745	1.253	-40,5%	623	19,5%
Outras despesas operacionais	(5.810)	(13.868)	-58,1%	(15.540)	-62,6%
Resultado operacional	(7.727)	(6.880)	12,3%	(15.320)	-49,6%
Resultado não operacional	(1.308)	(652)	100,6%	(1.138)	14,9%
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	(9.035)	(7.532)	20,0%	(16.458)	-45,1%
Imposto de renda e contribuição social	3.514	2.863	22,7%	6.736	-47,8%
Provisão para imposto de renda	(2)	1	-300,0%	(560)	-99,6%
Provisão para contribuição social	(2)	1	-300,0%	(348)	-99,4%
Ativo fiscal diferido	3.518	2.861	23,0%	7.645	-54,0%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(5.521)	(4.669)	18,2%	(9.722)	-43,2%
Prejuízo por lote de mil ações- R\$	(27,78)	(23,49)	18,3%	(48,92)	-43,2%